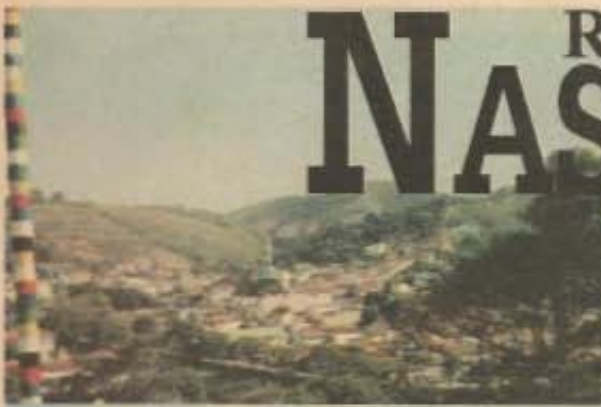


REVISTA NASCENTES

PARAIBUNA, JUNHO/2001, Nº9



335 ANOS

Paraibuna

Chão Caipira



A ROÇA COMO ELA É Turismo Rural, Cultural, Ecológico, Pedagógico e 3ª idade.



Agendamos Buffet e Eventos na própria instituição, seja na região, capital ou outras cidades, a combinar, sempre acompanhados de uma farta mesa de café com 60 variedades de delícias típicas da roça

Tel.: (12) 9763-7181 e Telefax: (12) 374 1161



LANÇAMENTO **2001** RECEITAS ANTIGAS DE DAR ÁGUA NA BOCA

O livro "Sabores do Tempo dos Tropeiros", é um lançamento do jornalista João Evangelista (João Rural), com 200 receitas de comidas típicas. O trabalho é uma compilação de pesquisa realizada durante 10 anos com velhas cozinheiras da roça, na região do Vale do Paraíba. A publicação não é mais um livro de receitas, mas sim um documento de registro de um tempo em que as comidas eram feitas utilizando produtos naturais e, essencialmente, aqueles que os moradores tinham à mão.

Adquira seu exemplar por apenas R\$5,00 na Banca de Revista do Largo do Mercado **PELO CORREIO**

Envie cheque nominal cruzado à João Evangelista, no valor de R\$6,00 para Caixa Postal 51 - 12.260-000-Paraibuna-SP Informações Tel. (12) 9763-2815

PROSA

De volta para o paiol

Quando iniciei, na década de 70, a busca de nossas raízes, nossa gente rural corria ao contrário. Embalados pelas promessas da cidade, todos abandonavam a roça, os costumes, as tradições, pensando em melhorar a qualidade de vida.

Na década de 70 e início da de 80, já insistia em valorizar os costumes locais, como fortalecimento cultural e atrativo para os turistas. Foram desta época, o trabalho de revitalização de várias festas religiosas, como a do Divino Espírito Santo (doces) a de São Benedito (artesanato), São Sebastião (missa de violeiros e festa do milho), dos Mutirões da Viola, Festival de Brincadeiras Infantis e edição de jornais, livros e até um Guia da Represa.

Aos poucos, por vários motivos, que hoje são irrelevantes, acabei tendo que sair. Mas, ao mesmo tempo ampliando meu trabalho para todo o Vale do Paraíba. Passei pelo Vale Paraibano e editamos uma revista regional. Em 1993, ensaiei uma volta, ocasião em que os mesmos propósitos continuaram, criando várias atividades na cidade, como a Cozinha Caiçira e apoio às atividades culturais. Tive que sair novamente para realizarmos o programa Vale Rural, na TV Band Vale.

No início do ano passado voltei. Encontrei um novo clima entre empresários do turismo e os interessados em cultura. Por isso, me alegro em poder estar de volta e, com uma aceitação maior daquilo que pregávamos na década de 80. Isso porque agora, muita gente está voltando para a roça, em busca da qualidade de vida, diversão, cultura e, principalmente os sabores do fogão de lenha. É hora, portanto, da volta em busca de um elo quase perdido, que muitos reconhecem hoje, não deveriam ter abandonado por completo.

Vejo, portanto, com alegria, orgulho e satisfação este momento em que, empresários, autoridades e o povo assumem sem medo de que nosso maior produto cultural e turístico é a tradição caiçira. "Paraibuna Chão Caiçira", será, sem dúvida nenhuma, um novo marco no desenvolvimento da cidade.

ÍNDICE

4- VARANDA

As festas do mês e outras notícias culturais

6- NEGÓCIOS

Os empresários que estão acreditando na cidade e fazendo investimentos.

10- HISTÓRIA

Um relato sobre o início da formação econômica de Paraibuna.

18- CULTURA

Um alambique da cidade começa a produzir o açúcar mascavo.

22- HISTÓRIA

Dúvidas sobre fundação e o nome são tema de análise.

26- CULTURA

As festas juninas chegam com suas delícias, crendices e tradições.

31- FOGÃO DO JOÃO RURAL

As receitas das festas juninas e uma reportagem especial com as doceiras da cidade. O fogado é a tradição maior da festa.

42- CAIPIRA

Um recanto natural, mostra a cultura caiçira. Zé Borracha é sucesso nos causos.

46- RELIGIÃO

A história mostra que Santo Antonio tinha outro nome.

47- O CAIPIRA DO CAFÉ

Personagem querido na cidade, Otávio Fonseca conta suas histórias verdadeiras.

50- FARTURA

As atrações turísticas, as velhas fazendas coloniais, da região do Vale da Fartura.

52- MAPA

O mapa das trilhas do turismo.

54- AGRICULTURA

O Vale da Fartura muda de economia e tem novidas nas hortaliças. Os alambiques ainda são atrações no local.

58- CAIPIRA

Cidade adota frase para fortalecer a cultura caiçira.

59- VIOLA

Renato Andrade, o maior tocador de viola caiçira estará em Paraibuna.

61- FESTA

O programa completo das festividades em homenagem a Santo Antonio e Aniversário da cidade.

62- PANTANEROS

O namoro dos antigos

A revista Nascentes tem como linha editorial divulgar, incrementar e registrar o desenvolvimento do turismo, as atividades culturais e os fatos históricos de Paraibuna.

INFORMAÇÕES PARA DIVULGAÇÃO DEVEM SER ENVIADAS ATÉ O DIA 25 DE CADA MÊS, PARA CAIXA POSTAL 51, FAX (12) 374-0018 OU PESSOALMENTE COM OS EDITORES.

PARA ANUNCIAR ENTRE EM CONTATO (12)9701-9602

BRAGANÇA

Novamente o singelo bairro do Bragança, recebeu os visitantes para sua "festa de ano", como dizem nossos moradores. Durante dois dias, o bairro recebeu pelo menos 2 mil pessoas, para festejar. O ponto forte foi no domingo, com a procissão, missa, o desfile de cavaleiros com comitivas de Paraibuna e de Jambeiro. Os Moçambiqueiros de Paraibuna, marcaram presença contando com o apoio do Zé Mira, de Jambeiro. Vários violeiros se apresentaram, com animação do Pedro Serra e Zé Borracha. No almoço, todos se deliciaram com o tradicional fogado, preparado pelo Silvinho.

SANTA CASA

Paraibunenses e visitantes ocuparam a Cozinha Caipira "Manezinho Stabile" por dois dias, durante as atividades para arrecadação de fundos para a Santa Casa de Misericórdia do Divino Espírito San-



to. Teve quermesse, quirera, fogado e o bolo do centenário. A movimentação dos paraibunenses conseguiu arrecadar o montante de R\$16.407,30, que serão usados para quitar dívidas da entidade.

RODEIO

Acontece de 29 de junho a 1 de julho o II Encontro de Cowboys da Vila Amélia. A festa terá rodeio em touros, prova de laço, desfile de cavaleiros e forró nos três dias. Os festeiros, Pedro Marcelo e esposa, Bene Purga, Pira e esposa, Claudinho,

José Carlos e Mariano, contam com a presença do público.

DESFILE

O desfile cívico deste ano terá novamente a cidade como tema. As escolas Santinha Moura e CECIM mostrarão o turismo rural. A escola Irmã Zoe e do Comércio, o turismo náutico, o Castelo Encantado a Religião e o Cerqueira Cesar, o carnaval na avenida, Espírito Santo e Cedro, desfile cívico.

MAPA CULTURAL

A Fundação Cultural "Benedicto Siqueira e Silva", está recebendo inscrições para o Mapa Cultural Paulista, fase regional, nas modalidades conto, artes plásticas e música. Os artistas de Paraibuna, interessados devem procurar a Fundação Cultural até o dia 30 de junho, para maiores informações e fichas de inscrições.

TRADIÇÃO QUEBRADA

A tradicional decoração das ruas, para a Procissão de Corpus Christi, não será feita este ano, devido aos problemas de trânsito na cidade. A Paróquia de Paraibuna, pede que os moradores enfeitem as portas e janelas no trajeto da procissão.

ASILO

Os administradores do Asilo São Vicente estão na rua em campanha. O objetivo é arrecadar recursos para reforma geral na entidade, que atende cerca de 40 velhinhos de Paraibuna. A contribuição pode começar com R\$1,00.



PARAIBUNA, JUNHO DE 2001

MASCOTES

Padaria Pão Perfeito

Pão quente a toda hora
Doces típicos

Pão de batata especial



Que nosso padroeiro, Santo Antônio,
abençoe, por mais uma vez, nossa querida terra!
Parabéns, Paraibuna, pelos seus 335 anos!

Auto Posto Paraibuna

Combustível com qualidade **BR**

Lavagem e troca de Óleo

Pça. Marcellino A. de Moura (Rodoviária) - Tel.: 374-0202

APOIOS

Monica Yukie e Soledad Galhardo, da Universidade de São Paulo, estiveram em Paraibuna, para oferecer o projeto de apoio às atividades culturais e turísticas do município. Elas fazem parte do Centro de Estudos e Comunicação, que visa assessorar projetos locais para buscar recursos financeiros para viabilização. A reunião foi com os integrantes do Conselho Municipal de Turismo, que está analisando a proposta.

ESPÍRITO SANTO

A festa de ano do Bairro do Espírito Santo, como sempre lotou de gente. Foram vários dias de trabalho dos festeiros e colaboradores, na montagem e fabricação de doces. No final de semana principal teve muita quermesse, show de violeiros, forró a noite toda e o destaque para comidas típicas com feijão tropeiro, o tradicional fogado, preparado pelo Washington Fonseca e os doces típicos servidos aos presentes. Ponto alto das festividades foi o último domingo, com desfile de cavaleiros, almoço, show musical, banda moçambique e a solene procissão em homenagem ao Divino.

É FOGO

No domingo, dia 27 de maio, de manhãzinha, um demente agiu contra a cultura. Simplesmente resolveu colocar



fogo no sapé que estava sendo preparado para cobrir os ranchos da Festa. Não conseguiu acabar com o serviço dos organizadores, mas colocou em risco os prédios próximos.



*Só um povo
com tanto passado
pode esperar
tanto futuro.
Parabéns Paraibuna!*

ARQUITETO

LUCIANA DE FARIA

Rua Cel Francisco T. das Neves, 207
Telefone: 374 0509



*"Aniversariou em
maio a garota
TÁBATA CRISTINA.
São 12 anos
de felicidade!
Parabéns,
muita saúde e paz
e um brilhante futuro.
São esses os desejos
de seus familiares."*

**FAÇA
SUA
ASSINATURA
ANUAL
POR APENAS
R\$12,00**

Você que mora fora de
Paraibuna, agora
poderá receber em
casa todos os meses a
Revista Nascentes.

faça sua
assinatura,
enviando cheque
cruzado
e nominal a favor de
JAC Gráfica
e Editora Ltda.
Enviar cheque para
Caixa Postal, 51
CEP 12.260-000
Paraibuna-SP

NEGÓCIOS

SUCESSO

O Mercadinho Paraibuna, premiou no dia das mães, uma cliente da cidade. A agraciada foi D. Ofélia de Fátima Ramos, que levou vários brindes oferecidos pela loja. E por falar em prêmios, os proprietários do Mercadinho, Maurício e Márcio, estão rindo à toa. Eles acabam de colocar Paraibuna no mapa supermercadista do Brasil. O motivo é que a ABRAS - Associação Brasileira de Supermercados, incluiu o Mercadinho Paraibuna, entre os 500 maiores do Brasil. Ficou em 122 na classificação Estadual; 145, na Regional e 434, no Brasil. Estão de parabéns os dois empresários, pois o nome de nossa cidade está mais uma vez, em destaque em todo o Brasil.



TURISMO/CULTURA

Quem está investindo no lado cultural de Paraibuna é o Giorgio, proprietário da Pousada Alto da Serra. Pesquisas estão sendo feitas, para que a história das trilhas de tropeiros e comércio de escravos façam parte de um futuro museu que ele pretende instalar no local. Outro destaque é que muitas empresas tem procurado o local para treinamento e reciclagem de seus funcionários, usando a beleza da Mata Atlântica, que circunda a Pousada.

PEIXE E VIOLA

O Restaurante Chororão, vem tendo um público cativo nos finais de semana

a noite, devido aos shows de viola. Dentre os artistas que se apresentaram no último mês, Zezé e Simões repetiram a dose, com sucesso de público. O Chororão terá agora mais uma novidade. A partir deste mês estará incluindo em seu cardápio o peixe na tábua. Os apreciadores de peixe poderão saborear um cascudo a moda caipira, pacu assado, filê de tilápia, lambari e até mesmo um sashimi a moda caipira. Segundo o proprietário, José Carlos Calderaro, o objetivo é tornar a casa mais um ponto da gastronomia de Paraibuna.

VIDA MANSA

Pra quem quer arrumar um local tranquilo para morar e também um bom investimento. O local é o Village Parahybuna, localizado na Rodovia dos Tamoios, Km 45. O empreendimento, totalmente aprovado pelos órgãos competentes é o primeiro no município em sistema de Condomínio Fechado. São 260 lotes, mas os proprietários colocarão à venda nesta primeira fase.

NASCENTES

Tiragem de 3 mil exemplares, com circulação em Paraibuna e na Rodovia dos Tamoios.

DIRETOR

João Rural

COMERCIAL

José Vicente

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Rogério Faria

Correspondência

Caixa Postal, 51

CEP 12.260-000 - Paraibuna-SP

Comercial (12) 9701-9602

Jornalismo (12) 9783-2815

Recados e Fax (12) 374-0018

Publicado e impresso

JAC Editora Ltda

Rua São Paulo, 275

São José dos Campos-SP



COMIDA CAIPIRA - SELF-SERVICE - LANCHES
DOCES - QUEIJOS - CHAPA A LENHA

COUNTRY

Country e Forró Sertanejo
Todos os Sábados

Parabéns Paraibuna! E muito mais anos de vida, sucesso e prosperidade.
RODOVIA DOS TAMOIOS, KM 38 TELEFAX.: (12) 374-0575 PARAIBUNA-SP

Auto Posto
Bela Vista

Combustível
Auto-Peças
Gelo - Carvão
Borracharia
SOS Mecânico

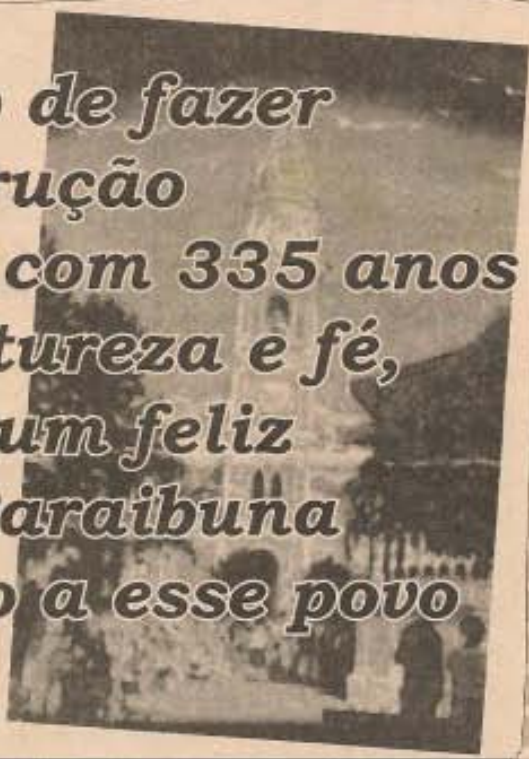
somente 100 terrenos. Os compradores terão a curto prazo, ruas arborizadas, iluminação pública, muros, portaria, água e esgoto. O lançamento oficial acontece no dia 13 de junho a tarde, com o lançamento da pedra fundamental do local do Condomínio. O local já está sendo uma nova opção de investimento para os paraibunenses e também para os turistas. Uma das atrações para esse pessoal é que o local fica a apenas meia hora das praias do Litoral Norte e com acesso fácil a São Paulo.



DEPÓSITO MARTELO

AJUDANDO VOCÊ A CONSTRUIR SEU FUTURO

“É com orgulho de fazer parte da construção de uma cidade com 335 anos de história, natureza e fé, que desejamos um feliz aniversário a Paraibuna e muito sucesso a esse povo trabalhador.”



PARCEIROS



portas e janelas de aço



Fazenda



Da Comadre

Lanchonete e Restaurante

Café da Manhã

Com trinta delícias como bolos, broas, pães, frios, salgadinhos quentes, frutas variadas, queijos, doces e geléias.



Almoço e Jantar

Mais de 30 pratos entre assados, cozidos e frios, inclusive a leitoa assada inteirinha, prato típico da região.

Lanches na Chapas

São 10 tipos, com acompanhamentos servidos no pão ou no prato

Cavalos e Charretes

Passelos à cavalo e charrete gratuito e ainda leite puro ao pé da vaca, caldo de cana e produtos de milho verde.



"A Fazenda da Comadre, trabalhando na recuperação de nossa comida típica, congratula com os paraibunenses pelos 335 anos de Paraibuna."

Rodovia dos Tamoios, km 43

Tel.: (12) 374 0510

No seu aniversário, Paraibuna ganha
um loteamento de alto padrão

SUA CASA DE CAMPO AQUI



VILLAGE PARAIBUNA

PRIMEIRO CONDOMÍNIO
FECHADO DE PARAIBUNA
LOTES DE ALTO PADRÃO
ACIMA DE MIL METROS

LOTES

500 mil m² totalmente urbanizado
100 mil m² de área verde
180 mil m² de área comum

Portaria
Rede de Água Potável
Luz
Ruas asfaltadas
Sarjetas
Iluminação pública
Área de lazer
Área verde
Córrego

A uma hora de São Paulo
Meia hora de São José dos Campos
e Litoral Norte
Junto à Rodovia dos Tamoios
Próximo à Represa da histórica
e tranqüila Paraibuna

Projeto Arquitetônico e Urbanístico
Mauro Eije Morita -Crea 0600754975

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA



Aprovado e Certificado pelo GRAPOHAB nº 149/2001
Aprovado pelo Decreto Municipal 1837/2001
Registrado 8 Matrícula 4296 Livro 2

EXCLUSIVIDADE DE VENDA

SS ANDRADE - Negócios Imobiliários - Creci - 17. 259

Rua Oscar Thompson, 114 - Tel. (12) 374- 0119/374-0017 CEP: 12.260-000 - Paraibuna - SP



HISTÓRIA

Vale da Fartura: Primeiras fazendas

Por volta de 1806, a região de São Luiz do Paraitinga já estava amplamente ocupada - distribuída, melhor dizendo. As possibilidades de expansão que a revitalização do mercado colonial vinha oferecendo à produção agro-mercantil da região, apresentava vários entraves; como a ampliação das unidades de plantagem escravagista. O quadro da região de Paraitinga, em relação à terra, era representado por pequenos sítios, médias plantações e outras poucas com extensão de sesmaria. O forte era a concorrência pelo monopólio da terra.

O capitão-mor de Paraitinga, preocupado e interessado pela questão

da propriedade do solo, anseia por aumentar o seu poder territorial. Há outras terras boas, diz ele, no sertão "devoluto" do Rio Paraibuna: base para o "interesse do Estado" - seu potencial de rendas e sua política - por serem possíveis para produtos de exportação e próximas da marinha. É interessante transcrever parte do ofício que envia o Capitão-mor Gouvêa ao Capitão General de São Paulo, França e Horta, em 1806.

Este é o quadro da sociedade que vai ocupar Paraibuna, e seus móveis, onde o capitão-mor relata as dificuldades que encontra para dirigir gente do seu distrito para aquele sertão: gente que vai "se

lhe conceder toda a terra que pedir"; outros não se resolver "por não deixarem com diminuição as suas lavou- ras"; e os mais "dezembarçados" para ir, "que são os vadios, e os que não tem terras próprias, se contentam com as migalhas, que obtêm dos donos das fazendas, a que se acham agregados; e por isso nada mais querem possuir, senão a miséria em que vivem"...

Aliás, no mesmo ano de 1806 ele vai alcançar carta de sesmaria em Paraibuna. Tanto para ele como para outros que almejam sesmaria naqueles sertões, é do maior interesse que lá se fixe aquela "gente miserável para ir adiantando o desbastamento da terra, a fixação de frentes, e

Senzala

Artesanatos - Souvenirs - Decoração - Presentes

A arte de presentear e decorar
com bom gosto e carinho

chinelos - tapetes, guirlandas - produtos
místicos - artigos religiosos - travesseiros -
jogos educativo - abajures infantis
e muito mais

"Parabéns Paraibuna!

Seus 335 Anos foram construídos
com muito trabalho e amor"

Pça. Major Marcelino A. de Moura, 23 - Centro
Em frente à Rodoviária) Telefax: (12) 374 0287

A SANTA CASA
CONTINUA
PRECISANDO
DE VOCÊ.
PARTICIPE!



se disponha a manter e trabalhar na construção de caminhos, aliviando os senhores de desviar custosamente seus escravos para essas tarefas”.

Em 1803, já acontecera uma ordem do Governador Franca e Horta na Câmara Municipal de Jacarei, mandando abrir e franquear “o caminho que segue pela Paraibuna para a Marinha... que seu terreno tem toda a disposição para ser huma das melhores estradas que atravessarão a Cordilheira da Serra”. Esse caminho, em detrimento do de Ubatuba, na diretriz de Paraitinga, vai receber do Governador reforço e preferência, visando transformá-lo numa “estrada geral pela qual as Vilas do Norte hajam de conduzir os seus efeitos para as da Marinha (...) na vista de promover o Comércio interior da

Capitania, e impedir que as Tropas continuem a conduzi-los à Vila de Parati”, que pertencia à capitania do Rio de Janeiro. Todas as capitanias pertenciam e convergiam, enfim, aos monopólios metropolitanos, porém havia que ajustar as forças de dentro (sesmeiros, terra e mão-de-obra) e de fora (mercado, política econômica metropolitana)

Entre os que já haviam se estabelecido logo no rumo do “novo caminho” estava o Secretário de Governo da Capitania, o Cel. Luis Antonio Neves de Carvalho, tanto na área de Paraibuna como na praia de Caraguatatuba, onde pretendia montar uma “fábrica de potassa”

Os problemas referentes às estruturas agrárias não se restringem, evidentemente, a S. Luis. De

Jacarei também partem pedidos de sesmaria no sertão de Paraibuna, no mesmo momento. Entre os pedidos de Jacarei, há o de 3 pessoas querendo se situar “na paragem chamada o Ribeirão da Fartura, justificando que precisarão de terras para seu estabelecimento”. Imediatamente o Capitão General Ihes concedeu. Pagos os emolumentos, nem 8 meses passados, os “percizados” (que precisavam), venderam-nas.

Talvez o caso da Sesmaria da Fartura não fosse algo imprevisto. Em 1815, um documento se refere a um tal de Maximiliano de Oliveira Leite que “tem por negócio o Fazer Posses e vendê-las por bom dinheiro como he constante por todo o Bairro de Paraibuna”. E, em 1821, um ofício do dono da

TELEMENSAGENS
GABRIELA

Agende sua mensagem
para o Dia dos Namorados

374 0477

Opções de presente para o Dia dos Namorados

- ♥ Lindas caixas de bombons
- ♥ Mensagens dos mares
- ♥ Cartões
- ♥ Mensagens fonadas
- ♥ Segredos do Baú
- ♥ Cds personalizados

Mensagens para todas as datas comemorativas

Ligue sem compromisso e confira

Nosso serviço não é debitado em conta telefônica

Se preferir, faça-nos uma visita.

Rua Major Soares, 210 - próx. ao Pronto Socorro



sesmaria do Salto, bairro colado ao da Fartura, ao Governo Provisório da Capitania, se colocando como "desinteressado" partidário da pobreza que habita o bairro, desvenda aspectos ligados ao "tráfico" de sesmarias desde o começo da povoação:

"Há quarenta e tantos anos que foi criada a Villa de Santo Antonio da Parahybuna pello Sargento-mor Manoel Antonio de Carvalho em o tempo e Governo de D. Luis de Matheos; teve justiça, e foi povoada esta Villa; mas passados alguns annos auzente. D. Luis succedeo Martin Lopes; este Sr. menos afeiçãoado as providências de seu antecessor facultou Ordem para nesta se fazer huma rigorosa recruta em que poz os novos Collonos, e povoadores em desarranjo largando a maior parte suas arranchaçõens em que ficou quase diszerta esta Villa/: e morreo".

O Sargento mor povoador tinha dado nas

margens deste Rio Prahíba, e Prahibuna des de o Ribeirão do Salto athé o Ribeirão do Turvo, de huma, e outra margens do Rio que tera duas Léguas e meia de distancia: Deu aos novos Collonos a cada hum sua pösse proporcionada a seus teres para fazerem Cultura; Mas com a desordem assima ditta, poucos ficarão nesta: Neste ante meio entrarão os Pedroza, e outros a tirar Sesmarias de hum, e outro Lado; algumas destas Sesmarias pellos donos não poderem cumprir com os incargos e condições dellas; as venderão a homens ricos por preços muito infimos".

"Estes que comprarão nunca cultivarão, nem fizerão Estradas, nem benifficio ao público, nem ao Estado/ Como tinham comprado barato, não fazião maior apresso: Com o curso dos annos foi crescendo a população; os Cazais des arranchados, como virão tantas terras diszertas sem cultura se forão entranhando

sem opposição dos fantasticos Sesmeiros; achão-se nestas duas margens dos Rios assina dittos passante de quarenta moradores, alguns com dez, e doze familias. Como foi crescendo a população / A gente faz a Guerra. Criase nesta nova Frequezia que a 10 a 11 de Comesso vai ficando mais vrioza dando bonito interesse ao Estado, e aumento a Republica"

Expressando a economia agro-pastoril, sesmeiros, sitiantes, posseiros, agregados e trabalhadores escravos irão compor a paisagem de Paraibuna, modelá-la, caracterizá-la.

O comprador da sesmaria da Fartura era nascido no Vale do Paraíba mesmo, em Pindamonhanagaba, cerca de 1765. Mas sua proveniência era de São Luiz do Paraitinga, onde em 1799 já era morador e "vive de tropa que conduz carga", sendo dono de 11 escravos. Em São Luis, fizera estabelecimento e tivera filhos, ele e sua

MAURO'S

Publicidades

TEL.: 374 03 17

**Divulgação
com carro de som
e sonorização
de ambientes**

*Saudamos a nossa querida cidade
pela festiva data de seu aniversário.*

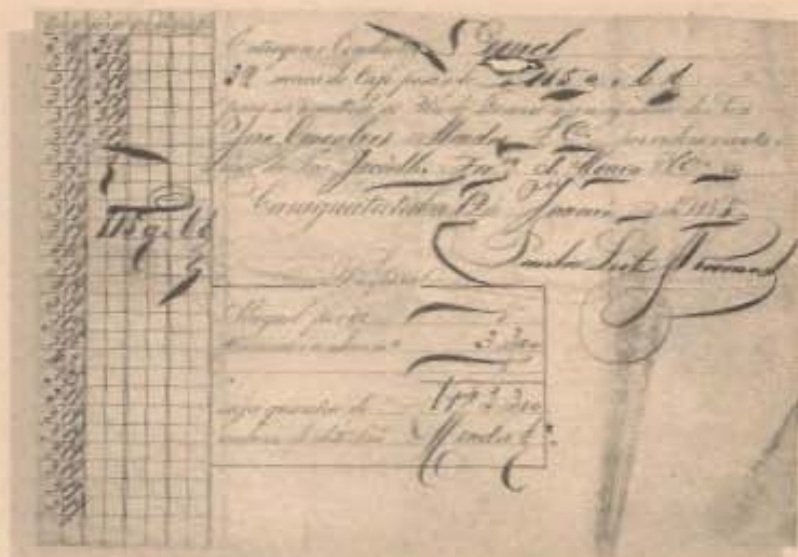


Recibo de venda de café
 "Entregou o Conductor Leonel 32 saccos de café pesando 115 a e 6 libras para ser remetido ao Rio de Janeiro a consignação ao dos Srs José Gonçalves Mendes por ordem e conta e risco do Snr. Jaciulli Fernando Moura. Caraguatuba, 12 de janeiro de 1855".

mulher, nascida em Taubaté. Chamavam-se Antonio de Souza Carvalho e Maria Custódia de Alvarenga.

Afora Souza Carvalho, outros proprietários de São Luiz compraram terras em Paraibuna pela mesma época - sesmarias próximas entre si: os Ferreira de Castilho, Faria Sudré, Alvarenga Ferreira e Moura Lobato; sesmarias do Salto, do Rio Claro, do Ribeirão Branco.

O novo proprietário da Fartura não deve ter se fixado completamente nas suas terras, desde logo: comprando-as em fins de 1806, ele não aparecerá nos 3 recenseamentos seguintes da população do distrito da Vila de Jacarei a cuja circunscrição pertencia Paraibuna. Só em 1810, na 4ª Companhia de Ordenanças de Jacarei é que vem assinalado o "fogo" onde mora Souza Carvalho, com a observação "morador novo vindo de Sam Luis". Todavia, ao contrário do que costuma ocorrer quando se é "morador novo", nele vem indicada a produção do ano: 1.500 alqueires de milho, 25 de feijão, 50 de arroz, além do mais "sevou 100 porcos vendeo a 4\$000



fes 400\$000". Tem o elevado número de 31 trabalhadores escravos.

De 1810 a 1822 a produção da "Fartura" será basicamente de mantimentos e sempre em expansão. É de mantimentos a lavoura comercial predominante na região.

Em 1818, se faz a primeira "relaxação dos habitantes, do Termo da Vila de Jacarehy, que possuem terras, incluindo" os da "Nova Freguesia" de Paraibuna. São 75 proprietários apontados nesta freguesia. E no Vale do Ribeirão Fartura, apenas sete, sendo 4 por escrituras públicas, um por sesmaria, e dois por herança. Não há comparação entre o domínio territorial e de mão-de-obra de Souza Carvalho e dos outros proprietários. O capitão Carvalho tem 48 escravos e sua sesmaria comprada mede 4.500 braças de testada por 3.750 de sertão. Tomando a sesmaria em seus limites

ela formaria o quadrilátero que hoje abrange as fazendas do Salto, Santa Cruz, Fartura, e Capela de N. Sra. do Remédio. Os outros proprietários tem entre 7, 6, 1 e nenhum escravo. A população da área, todavia, em agregados, soltos e dependentes dentro destas propriedades, deverá ser em número de famílias, bem maior que as 7 indicadas.

A fazenda da Fartura, do Cap. Carvalho é talvez no Baixo Paraíba, a expressão maior da forma plantagem, de produção mercantil policultura. Em Paraitinga, onde a fazenda mista instalou-se primeiramente, e entre em expressão simultânea à Fartura, outras condicionantes, incluindo os desdobramentos e maior empenho momentâneo em fabrico do açúcar, não as teriam permitido chegar à compleição da tese policultura, como ocorreu com a Fartura. Mesmo em

PARABOX Antenas Parabólicas e TV p Assinatura

→ Eletricidade em geral: Padrões e instalações residenciais e rede particular rural

→ Antenas parabólicas

→ TV por assinatura

→ Telefonia/Interfonia

Confira Promoções Mensais

SY Century

"Cidade palco de uma história com um enredo tão rico, personagens tão ilustres e um cenário tão esplêndido, nos traz cada vez mais orgulho em ser paraibunense. Parabéns Paraibuna!"

R. Cal. Martins, 151 Tel.: 374-0925 / 9763-2121

CASA MOURA

Materiais Elétricos em geral, Ferramentas e materiais hidráulicos

"Que este aniversário de 335 anos possa servir como um momento de resgate do nosso Passado e início do nosso Futuro."

Pça. Mons. Ernesto A. do Nascimento, 155 Tel.: 374-0292



Capela de Nossa Senhora do Remédio, onde conta a lenda que escravos fugitivos de Fazendas do Vale da Fartura, foram assassinados.

Paraibuna, as grandes sesmarias contemporâneas deram ênfase ao açúcar.

Logo no começo dos anos de 1820, algumas das grandes fazendas de Paraibuna começam a se desviar do açúcar para o café - são pouquíssimas.

Essa primeira colheita na região é registrada em 1822. Antes, em 1816, já aparecera uma pequena colheita, de 179 arrobas, em uma fazenda da região. É em 1825 que vai aparecer o café, já colhido, na Fazenda da Fartura. O Capitão Carvalho acabava de falecer nesse ano em que a fazenda produziu 900 arrobas de café: *"não sei o que a de render - de clara a viúva - porque este em ser ainda não se exportou"*.

Embora conte com apenas 12 mil pés, dispõe de meia centena de trabalhadores. A área de plantio devia depender da capacidade de colheita e beneficiamento, para resultar mais completa. A acumulação obtida nos altos tratos com a lavoura

comercial de mantimentos desde a instalação da fazenda, em 1810, se expressa no equipamento sólido e definido que ela já conta em 1826 (ocasião do inventário de Souza Carvalho).

A introdução recente de cultura de café, em que mais parece ter o Cap. Carvalho aproveitado o excedente de mão-de-obra, terras e equipamentos, muito provavelmente não teria ainda introduzido na sua unidade (empresa lucrativa - domínio doméstico), mudanças significativas. A Fazenda da Fartura, 20 anos depois (1846), com seus 50 mil pés de café, e as 1.100 arrobas colhidas, aí sim, já tem esse produto como cultura dominante, monocultora. A Fartura é a matriz sanguínea, jurídica, financeira e histórica de um pequeno grupo de fazendas que se abriram na quadra de sua sesmaria. Três filhos de Souza Carvalho formam família, e em "fogo" próprio, logo após a sua morte: Fazenda Conceição, Fazenda Boa Espe-

rança e Fazenda Roseira. Em outro ponto da freguesia de Paraibuna, em meados dos anos de 1820, conforme foi observado, já se estendem os cafezais. No Vale da Fartura mesmo, temos 2 ou 3 flagrantes. Todavia, ainda no ano de 1830, na região da Fartura e vales adjacentes em direção ao do Lourenço Velho, o café praticamente não aparece no rol de produção por propriedade.

Em 1830, a produção da freguesia ainda é quase absolutamente roceira. O número total de propriedades é de 373. A maioria dos "cabeças" de família é natural de Taubaté (117), São Luis (58), Jacareí (46) e Mogi das Cruzes (56). Na segunda companhia, onde está o Vale da Fartura, os maiores contingentes repetem a escala do município: são de Taubaté (47), São Luis (26), Mogi (25) e Jacareí (9), para um total de 143 propriedades.

A Fazenda Conceição que se iniciou em 1828, com a força produtiva de 10 escravos, se orientou para as possibilidades que o mercado e a região ofereciam para o comércio de mantimentos, o rendimento da "Conceição", notadamente com o milho, é bem razoável para a região. A Fazenda Fartura, agora sob o domínio da viú-

Aberta diariamente das 8h00 às 22h00
Perfumaria e Medicamentos em Geral

DROGARIA D. SÃO LUIZ

Encomenda de manipulados
Atendemos convênios
com as principais
empresas da região

"É desejando um forte abraço a todas os cidadãos paraibunenses
que demonstramos a nossa alegria com a chegada de mais um aniversário da cidade"

Pça. Manoel Antônio de Carvalho, 88 - Centro

Tel: (12) 374-0262

cia@fontefarma.com.br

Desenho da Fazenda Concelção, antes de cair, na década de 70.

va Maria Custódia e seu filho mais velho Marcelino José, apesar dos 15 mil pés de café registrados no inventário do falecido Carvalho, em 1826, e das 900 arrobas indicadas no censo de 1825, aparece no censo de 1830 com seu rendimento baseado somente em mantimentos, sobretudo nos 2 mil alqueires de milho. E nada de café.

Em 1835, os documentos relativos ao censo apresentam lacunas, entre elas nos "quarteirões" onde estariam as fazendas Concelção e Fartura. Nesse ano a presença do café na região é marcante; das menores do Vale do Paraíba, é certo, e em ponto pequeno disseminado por dezenas de sítios. No 2º Distrito da Vila de Paraibuna, ao qual, pelos limites estabelecidos, pertenceriam às duas "fazendas de café" e 87 como "sítios de culturas diversas". A produção desse distrito só alcança 5.282 arrobas de café. Além dos chamados 34 fazendeiros, que talvez sejam os que tiveram nesse ano um rendimento com base em cafês, ou "café fumo e porcos", por exemplo.

Em 1838, há o exemplo de um orador que se auto-denomina, "fazendeiro do café" e que também planta mantimentos para comércio, rendendo-lhe a conju-

gação dos produtos, anualmente, de 2 a 3:000\$000 (três mil réis. O 1º Distrito, teve uma produção de café orçada em 17.040 arrobas, e foram classificados como fazendas de café 49 estabelecimentos, e outros 267 como de "diversas culturas" para um total de 326 "fogos" no distrito (que inclui a Vila).

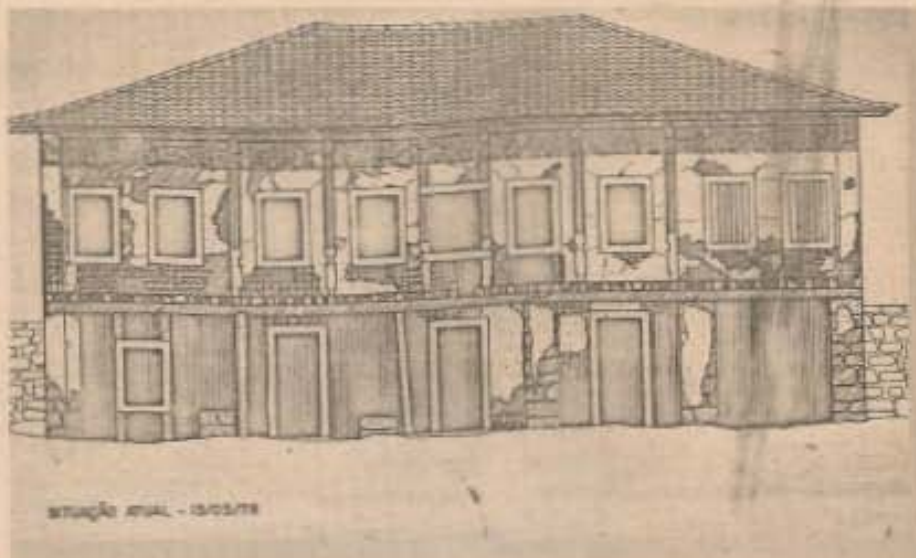
Em 1838, os vereadores-fazendeiros de Paraibuna, representando ao governo provincial ao problema das estradas, circulação comercial portanto, se apoiam no "encremento que neste município a lavoura tem tomado, sendo principal gênero o café, e as grandes colheitas que delle se fizeram (não muito mais do que aquelas 22 mil arrobas e pouco de 1835) mas que importa tantos e tantos esforços da parte dos lavradores, se seu trabalho se torna improficuo atenta, se não impossibilidade, a grande dificuldade de transporte, que pri-

vado aos pobres, e só prometido aos que tem grandes meios.

As fazendas de café - a produção monopolista - estão condicionadas pela produção de mantimentos, pela concorrência, pelas limitações de mercado, pela rigidez da força de trabalho escravizada, pelo sistema de crédito, financiamento e comercialização, produção e circulação de mercadorias, e pelas relações de parentesco também.

Em 1855 o Vale da Fartura, que em 1818 contava com apenas 7 proprietários, estava então já dividido entre 60 proprietários. Em 1850, conforme o censo, havia 13 fazendeiros com rendimento anual na base de 2:000\$ a 2:500\$ réis; um com 3:000\$ e outro, o proprietário da "concelção", com 1:000\$ réis.

Texto baseado em trabalho do Condephat, sobre a Fazenda Concelção, de Jaelson Bitran Trindade e Odair Carlos de Almeida.



VIDEO LASER
LOCADORA

LOCAÇÃO DE FITAS

"VOCÊ CONHECE VOCÊ CONFIA"

"A Paraibuna e esse povo simples,
nossos votos de felicidade
e sucesso."

Galeria Santo Antônio - Praça da Matriz, 40
Paraibuna-SP

CASCAREIA

**AREIA LAVADA
DE CAÇAPAVA**

Fabricação de Blocos de 10, 15 e 20

*"Muitas felicidades a essa
tricentenária que mora no nosso coração.
Parabéns Paraibuna!"*

Av. Antonio Feliciano da Silva
Em frente a Vila Camargo
Tel.: (12) 3740985 / 97619745 / 97632870